



Revista  
**Educar Mais**

## Corpos negados na Educação Física Escolar: uma discussão epistemológica no Ensino Médio

*Bodies denied in School Physical Education: an epistemological discussion in High School*

*Cuerpos negados en la Educación Física Escolar: una discusión epistemológica en la Escuela Secundaria*

Euarda Pereira Cardoso<sup>1</sup> 

Raimunda Gomes da Silva<sup>2</sup> 

Enia Maria Ferst<sup>3</sup> 

### RESUMO

Este artigo discute corpos negados na Educação Física escolar, no Ensino Médio, a partir dos aspectos epistemológicos. Definiu-se como objetivo analisar, por meio da literatura, a discussão de corpos negados na disciplina de Educação Física Escolar no Ensino Médio. Como caminho metodológico foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, com revisão de literatura em trabalhos acadêmicos de 2014 até 2021; para análise dos resultados, foram cinco (5) trabalhos, dentre eles divididos em uma (1) monografia (TCC) e quatro (4) artigos na área da Educação Física. Dentre os resultados, constatou-se que o corpo ainda sofre por diferentes dilemas e situações na Educação Física e no contexto educacional, como corpos sobre poderes, vigiados, sofridos e marginalizados, de modo que os adolescentes do Ensino Médio ainda se sentem insatisfeitos e infelizes com a imagem corporal, sendo comum encontrar-se com corpos inseguros, pressionados, como julgados e oprimidos por padrões sociais de beleza e estéticas, sendo necessário um resgate de identidade e de profissionais preparados para orientar aos/as alunos(as) nessa temática.

**Palavras-chave:** Corpos negados; Educação Física; Ensino Médio.

### ABSTRACT

*This article discusses denied bodies in school Physical Education, in High School, based on epistemological aspects. The objective was to analyze, through literature, the discussion of denied bodies in the subject of School Physical Education in High School. As a methodological path, bibliographical research was carried out, with a literature review of academic works from 2014 to 2021; to analyze the results, there were five (5) works, among them divided into one (1) monograph (TCC) and four (4) articles in the area of Physical Education. Among the results, it was found that the body still suffers from different dilemmas and situations in Physical Education and in the educational context, such as bodies under power, watched, suffered and marginalized, so that high school teenagers still feel dissatisfied and unhappy. with body image, it is common to find bodies that*

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física, Especialista em Educação Física Escolar e Psicomotricidade e Mestranda em Educação na Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista/RR – Brasil. E-mail: dudazinha\_bv@hotmail.com

<sup>2</sup> Licenciatura em História, Mestra e Doutora em História Social e Professora da Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista/RR – Brasil. E-mail: silvaraimunda@uerr.edu.br

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia, Mestra em Ensino de Ciências e Matemática, Doutora em Educação em Ciências e Matemática e Professora da Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista/RR – Brasil. E-mail: mestreenia@gmail.com

*are insecure, pressured, judged and oppressed by social standards of beauty and aesthetics, requiring a recovery of identity and professionals prepared to guide students on this topic.*

**Keywords:** *Denied bodies; Physical education; High school.*

## RESUMEN

*A análise do Este artículo analiza los cuerpos negados en la Educación Física escolar, en la Enseñanza Media, a partir de aspectos epistemológicos. El objetivo fue analizar, a través de la literatura, la discusión sobre los cuerpos negados en la asignatura de Educación Física Escolar en la Enseñanza Media. Como camino metodológico se realizó una investigación bibliográfica, con una revisión bibliográfica de trabajos académicos del 2014 al 2021; para analizar los resultados se contaron con cinco (5) trabajos, entre ellos divididos en una (1) monografía y cuatro (4) artículos en el área de Educación Física. Entre los resultados, se encontró que el cuerpo aún padece diferentes dilemas y situaciones en la Educación Física y en el contexto educativo, como cuerpos sometidos a poder, vigilados, sufridos y marginados, por lo que los adolescentes de secundaria aún se sienten insatisfechos e infelices con él. imagen corporal, es común encontrar cuerpos inseguros, presionados, juzgados y oprimidos por estándares sociales de belleza y estética, requiriendo una recuperación de la identidad y profesionales preparados para orientar a los estudiantes en este tema.*

**Palabras clave:** *Cuerpos negados; Educación Física; Escuela secundaria.*

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa referente a corpos negados na Educação Física escolar se deu, pelas práticas e observações de estágios supervisionados, como a participação do Programa de Bolsa de Iniciação Docente (PIBD), entre os anos 2017-2019, em formação acadêmica em Licenciatura em Educação Física, partindo de discussões das disciplinas de Dimensões da Sociologia da Educação Física na Universidade Estadual de Roraima (UERR).

Por vezes, são acontecimentos frequentes no contexto escolar de alunos(as) que negam seus corpos na escola durante as aulas de Educação Física, com atitudes de baixa autoestima, problemas emocionais, automutilação e depressão. Apesar de que esses acontecimentos já existiam na escola, atualmente têm ocorrido em maior frequência, gerando preocupação no âmbito escolar, principalmente nas questões envolvendo ao ensino e à aprendizagem.

O Brasil tem apresentado um aumento na incidência de casos de depressão, segundo levantamentos nacionais de saúde. De acordo com a Pesquisa Vigitel 2021, um dos mais amplos inquéritos de saúde do país, em média, 11,3% dos brasileiros relataram ter recebido um diagnóstico médico da doença. A frequência foi maior entre as mulheres (14,7%) em comparação com os homens (7,3%). (<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pesquisas-apontam-aumento-nos-casos-de-depressao-no-brasil/>. Acesso em: 31 de março, 2024).

Compreende-se ser de grande relevância para o campo científico nas produções dessa temática pouco explorada sobre a juventude escolar, como também a sociedade que obterá mais esclarecimentos dos pequenos e grandes eventos ocorridos na escola, tendo oportunidade de contribuir nas práticas como docente ao se deparar com essas situações no ambiente escolar. Sendo assim, a importância de termos políticas públicas para a juventude, como também o preparo profissional na escola.

Como partida, as perguntas que nortearão este artigo são: O que são corpos negados na disciplina de Educação Física? De que forma os corpos são negados na Educação Física escolar? Como esses corpos negados são identificados e orientados na Educação Física escolar?

Dessa forma, o artigo está estruturado em quatro seções teóricas: na introdução em duas seções teóricas sobre o corpo negado: considerações históricas; A Educação Física Escolar no Ensino Médio: Cultura do movimento, partindo para o caminho metodológico, como resultados e discussões: Educação Física Escolar no Ensino Médio: A visão de corpos negados em uma revisão literária; finalizando assim, para as considerações parciais do estudo.

### ***1.1 O Corpo Negado: Considerações Históricas***

Nesse sentido, o significado de corpo no latim remete a “corpus”, logo apresentando suas diferentes dimensões, formatos, espessura, tamanho e cores, que caminha de um processo de desenvolvimento e construções históricas, ramificando em cada grupo de estudo o corpo se apresenta com significados e representações que caracterizam sua existência. Para Sofiste (2009), se referindo à pedagogia do corpo, ressalta que o corpo tem sofrido e sido maltratado em diferentes âmbitos do contexto histórico, sob o ponto ângulo pedagógico.

O corpo é central não só na esfera da Educação, mas no contexto das mais variadas ciências e campos epistemológicos, pois o existir humano se dá através do corpo – o corpo é o meio pelo qual nos utilizamos para experimentar o mundo, para existir no mundo. O ser humano é presença no tempo e no espaço como corpo/ desde o corpo/ através do corpo/ sendo corpo. Somente existimos pelo e com o corpo, pelo e com o corpo o humano estabelece suas relações consigo mesmo, com o outro e com o mundo/natureza (Zoboli; Almeida; Bordas, 2014, p. 218).

Nisso, porque o corpo é a forma que representa um indivíduo em diferentes dimensões, assim conceitua Farah (2010, p. 402), o corpo é dimensionado como “[...] sujeitos-corpos, isto é, entendermos o corpo como nossa identidade, nossa unidade de existência que nos dá visibilidade e acesso ao mundo”. Ou seja, partindo para dimensões biológicas, sociais e psicológicas visíveis no ser na totalidade.

Assim, o corpo na Educação Física, por Castellani Filho (1988), é visto como saúde, corpos fortes, robustos, saudáveis, harmoniosos e um corpo atlético, isso em diferentes épocas que marcaram a Educação Física na sociedade e no ambiente escolar, principalmente no Brasil. Concorda-se com Santin (1987) que a Educação Física, no processo de desenvolvimento corporal, não só forma esse corpo, mas possui um contato diretamente com o corpo a fim de “sentir-se e vivenciar-se” corporalmente.

O corpo é apresentado pela escola como um corpo educativo em processo de aprendizagem e, portanto, deve ser correspondido. Como pontua Almeida et al. (2013), o corpo é “[...] local de atuação do educador e do educando [...]”. Em que na escola tanto o professor(a) como o(a) aluno(a) possuem trocas de ensino e aprendizagem, pois na medida que o conteúdo é exposto por quem ensina, o mesmo absorve o ensino, como o que recebe além de agregar o conhecimento o movimento corporal corresponde ao que ensina e nessa troca ocorre aprendizado.

A palavra “negação” se apresenta na vida humana desde o início de sua existência, logo a negação do corpo se apresenta no período histórico, sobre poder de corpos no momento, especialmente, no período da colonização, pela busca de domínio sobre o outro, incluindo aspectos de violência, visto que, “[...] sobre o corpo do outro, formando corpos dóceis ou, na impossibilidade de docilizá-los para possuir, ou negar e aniquilar [...]” (Mesquita, 2010, p. 227), isso se apresenta na visão de Paulo Freire sobre sistema da sociedade, segundo Mesquita (2010, p. 228):

Ao corpo do outro é negada qualquer forma de expressão autônoma, de vontade própria, pois o seu corpo não é visto como um corpo que pensa e sente, negando o fato de que o corpo é tecido por sensações, percepções, sentimentos, apreensões da realidade, raciocínio inteligente. Neste sentido, o "sistema" opressor, ou os opressores do corpo do outro, coletivizados ou individualizados, exercem a violência coercitiva ou persuasiva, impondo a sua ordem e a sua disciplina sobre o corpo do outro, na medida em que o percebem como uma matéria passível de controle racional, ideológico, ético, físico (Mesquita, 2010, p. 228).

Assim, o corpo era violentado, sob o poder e esses poderes ainda são presenciados na sociedade, principalmente na instituição escolar quando ordens são expostas aos docentes e estes reproduzem aos discentes, punindo aqueles que não se enquadram nas regras da escola e, muitas vezes, os conduzindo a um silêncio, pela negação à oposição. Logo, os banheiros escolares tornam-se o palco para a expressão destes silenciados e "pensar nos grafismos como objeto de estudo para muitos seria uma coisa absurda, pois, a visão que se tem sobre, torna-se reducionista ou simplista a ponto de entendê-lo como produção de vandalismo" (Vilhena, 2018, p. 02), mas, os grafismos que os alunos expõem não podem ser vistos apenas como vandalismos, pois, podem ser sentimentos e desejos, sejam eles positivos ou negativos, afinal:

o tédio pode ser uma matéria de expressão para o encontro entre estudantes, professores e um conteúdo escolar que não parece interessante ao aluno (alguns estudantes chegam a manifestar, por mera incompreensão, "esse assunto não tem nada a ver com minha realidade"). A exemplo, a violência, o bullying e a indisciplina também servem de matérias de expressão, na ausência de outras melhores como diálogo, participação, compreensão mútua. (Mota & Menin, 2023, p. 33)

Portanto, a negação do corpo na Educação Física se apresenta de diferentes formas, sejam por gênero, cor, raça, deficiência, quando alunos(as) se negam a participar das aulas práticas corporais, por medo de exhibir os corpos que por vez se sente vergonhosos, ou mesmo mostrar as agressões, ou autolesão. Nesse sentido, Maldonado (2022) apresenta que as atividades corporais deixavam marcas no corpo por meio das discriminações sociais.

Como o corpo é negado na Educação Física, se dava por diferentes épocas de transição como aponta Chagas e Garcia (2011), sobre dois objetivos: "dominação do corpo" e "manipulação ideológica", isso levava à repressão do corpo, que em algumas abordagens e tendências de ensino trazia ao corpo sofrimento com preconceito, principalmente os corpos fracos e deficientes, os não habilidosos, pois, via-se no contexto militar corpos fortes para defesa da nação e no quesito de saúde, que nas tendências: higienista, militarista, pedagógica e competitivista, segundo descrevem os autores: Castelhani Filho (1988); Ghiraldelli Junior (1994) e Soares (2001). Tiveram seu marco na Educação Física.

Assim, os corpos negados são identificados primeiro quando estão sob poderes, pressões, julgo ou domínio de autoridade de qualquer pessoa. Da mesma forma, como os(as) alunos(as) estão sob o controle, sejam dos pais, da instituição escolar, dos professores em sala e nos corredores sob o poder dos funcionários e assim por diante, como também em segundo momento os corpos de alunos(as) são negados, quando os mesmos se reprimem, se ausentam das aulas em práticas corporais da Educação Física, em um terceiro momento em se tratando de saúde emocional e problemas familiares não tratados, ocorrendo baixa autoestima, depressão, crises de ansiedade, medo, automutilação e dentre outros que ocasionem a negação do corpo de si e do outro.

Assim, Educação Física escolar tem uma contribuição essencial de orientar aos estudantes, por meio de aulas reflexivas em diferentes blocos de conteúdo da Educação Física, pela promoção do diálogo

e abertura para os discentes se expressarem, pois, o corpo por si só fala pela linguagem corporal e, nesses momentos cabe à orientação do professor, reflexos auxiliares em alunos (as) em conversa tirando dúvidas que porventura aparecem.

### **1.2 A Educação Física Escolar no Ensino Médio: Cultura do Movimento**

Referente à Educação Física escolar, os desafios são grandes para os(as) professores(as) aplicarem o ensino a respeito do corpo, visto que a exposição conceituada pela mídia, sociedade aos juvenis faz com que o docente tenha uma aproximação maior sobre a temática e que alguns ainda tem dificuldades de realizar essas reflexões em suas práticas corporais em sala de aula.

Segunda Base Nacional Comum Curricular (2018), o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, que logo os juvenis em desenvolvimento não só biológico, mas integral, busca-se agregar esses jovens no âmbito educacional na pluralidade em suas múltiplas culturas, formando seres em sociedade responsáveis que diligentemente possuem opiniões próprias, fundamentadas e naturais. Partindo disso, propõem na segunda competências específicas da Base Nacional Comum Curricular de linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 481).

Dessa forma, o professor é responsável por promover um ensino e aprendizagem eficaz aos seus alunos, saber entender e compreender pontos de fáceis e difíceis aprendizagens. No entanto, o(a) professor(a) de Educação Física deve promover uma abertura de diálogos pela discussão de ideias e reflexões sobre as questões atuais, levando os seus alunos(as) a terem conhecimento e opiniões críticas em meio a sociedade marcada por predominância de caráter individualista e comercialista, assim, ajudando-os a solucionar problemas futuros pelo ensino e aprendizagem, como também pela troca de cultura.

A cultura corporal do movimento são manifestações criadas pelos indivíduos na representação de suas práticas corporais com significado e símbolos. Nisso, dentro da Educação Física, no bloco de conteúdos é visível as práticas corporais por meios dos esportes, jogos, ginástica e dentre outros oportunizando homens e mulheres ao movimento em diferentes culturas, como “[...] o movimento corporal é percebido como local de encontro, ponto de interações permanentes entre o cultural, social e o biológico, tanto no plano das práticas como no das representações [...]” (Gaya, 2014, p. 47).

Nesta perspectiva, a cultura corporal, para Daolio (1995, p. 25-26), se refere ao “[...] conjunto de movimentos e hábitos corporais de um grupo específico [...]”, logo, como o homem vive, possui influência da própria cultura, sendo o homem um ser cultural que cria e recria sua própria cultura. Essa troca de experiências, que a globalização propõe aos juvenis, por meio da mídia de forma rápida, expõe-nos a muitas informações que nos levam a buscarmos sempre o novo, porém quando não há correspondência, se tornam seres infelizes.

Na perspectiva de mudanças parte por meio de conflitos e problemas aprazível no ambiente escolar, que refletem muitas vezes na forma do ensino e aprendizagem, assim se retratando do corpo a cultura hoje proporciona principalmente a juventude que caracteriza como a marca da venda por ser principal canal de influência, faz com que a escola se atualize e busque meios de desenvolver no

aluno(a) o ensino formal partindo do seu conhecimento informal, promovendo o aprendizado até para o próprio professor. Assim, pauta Oliveira (2015, p. 6).

A juventude de hoje cresce, convive e se molda baseada em valores ligados ao mercado, à mercantilização da natureza, da vida, do corpo, e dos símbolos. É no corpo que acabam buscando uma identidade. É nesse momento que eles marcam e são marcados pela corporeidade e pelo lugar em que vivem. São no corpo que ficam gravados todos os seus desejos, percepção de mundo, fazendo dele o registro histórico de todas suas fases na vida (Oliveira, 2015, p. 6).

A importância dos trabalhos com os juvenis na escola que esclareça suas dúvidas em ministrações de aulas seria ideal pela proposta de ensino em plano de aula dos professores de correlacionar as práticas corporais pela reflexão do corpo e de possíveis situações de conflito que os estudantes estejam passando. Assim, Costa e Silva (2014), remete que o conteúdo da das aulas de Educação Física pode agregar questões que os estudantes estejam vivenciando em sociedade a respeito do corpo, desmitificando alguns conceitos expostos pela sociedade sobre o corpo ideal, corpo como consumo e padrão de beleza, oportunizando-os a troca de conhecimento.

## 2. O CAMINHO METODOLÓGICO

Realizou-se uma pesquisa de campo, com a utilização de entrevista semiestruturada. Segundo Oliveira (2016, p. 86), "a entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre o pesquisador (a) e o entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando". Vale ainda destacar que esta pesquisa é de cunho bibliográfico, pois se utilizou da revisão de literatura e conta com a análise de trabalhos acadêmicos de 2014 até 2021, selecionados por amostragem não-probabilística por conveniência, ou seja, segundo a conveniência do pesquisador, "São os sujeitos que estão ao alcance do pesquisador" (ACEVEDO; NOHARA, 2007, p. 56).

No primeiro momento, a pesquisa foi de nível geral, a respeito do tema: corpos negados na Educação Física Escolar, nos sites de busca: Google acadêmico, Scielo, Portal da CAPES, para identificar os trabalhos em diferentes momentos, publicados nessa temática de corpos negados na Educação Física escolar, sobre as palavras-chave: Corpos negados, Educação Física Escolar, Ensino Médio.

Partindo disso, a busca ficou mais específica, tendo somente trabalhos de artigos em periódicos científicos e monografia em periódicos nacionais reconhecidos, que correspondam o tema: Corpos negados na Educação Física escolar dos anos de 2014 a 2021, pelo Google Acadêmico: (<https://scholar.google.com.br/>); descritos pelas palavras-chave: "Corpos Negados". "Educação Física". Escolar. Ensino médio.

Foram selecionados cinco (05) trabalhos de conclusão de curso-TCC para análise dos resultados, publicados em revistas acadêmicas que possuam (ISSN), dentre eles uma (1) Monografia e quatro (4) artigos na área da Educação Física, em formato "PDF", como consta no Quadro 1.

**Quadro 1:** Descrição da pesquisa acadêmica

Descrição da Pesquisa		
Trabalhos acadêmicos	Quantidade	Anos
Artigos	4	2014-2021
Monografia TCC	1	2019
Total	5	

**Fonte:** Elaboração própria (2022).

Para análise, obtiveram-se como critério de construção as seguintes perguntas norteadoras: Qual o objetivo e método de pesquisa? Qual o procedimento teórico dos autores sobre: O que são corpos negados na disciplina de Educação Física? De que forma os corpos são negados na Educação Física escolar? Como esses corpos negados são identificados e orientados na Educação Física escolar? Principalmente no Ensino Médio, como o corpo do adolescente/jovem é visto ou representado?

Partindo disso, como mostra o Quadro 2, referem-se os trabalhos acadêmicos para análise da pesquisa, abordando como o corpo é representado em diferentes situações da Educação Física escolar, ou seja, corpos afirmados ou negados no Ensino Médio.

**Quadro 2:** Produção acadêmica em descrição para análise de 2014 até 2022

PRODUÇÃO ACADÊMICA DE 2014 ATÉ 2022 PARA ANÁLISE				
TÍTULO	AUTORES	ANO	TRABALHO	REFERÊNCIA
Corpo e Educação Física Escolar no ensino médio: A visão dos alunos	COSTA e SILVA	2014 (abr./jun.)	Artigo	COSTA, Naiana Thaíssa Menezes; SILVA, Alan Camargo. Corpo e educação física escolar no ensino médio: a visão dos alunos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 36, 2014.
Performando pela escola: Desenvolvendo e Experimentando estratégias de criação de Performances com estudantes do ensino médio.	GONÇALVES	2019 (nov.)	Monografia - TCC	GONÇALVES, Heverson dos Santos. Performando pela escola: Desenvolvendo e experimentando estratégias de criação de performances com estudantes do ensino médio. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Teatro) – Centro de artes e letras, Departamento de artes cênicas, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, p. 72. 2019.
A percepção corporal de estudantes do Ensino Médio em Boa Vista-RR: conflitos e pressões sociais.	CARDOSO e CAMARGO	2020 (out./nov.)	Artigo	CARDOSO, Eduarda Pereira; CAMARGO, Leila Maria. A percepção corporal de estudantes do ensino médio em Boa Vista-RR: conflitos e pressões sociais. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 84906-84928, 2020.
O corpo no Ensino Médio: Uma análise da percepção corporal dos estudantes do Rio de Janeiro.	SANTOS e SILVA	2021 (maio/jun.)	Artigo	SANTOS, Isabele Ferreira; SILVA, Marcos Antonio Carneiro da. O corpo no ensino médio: uma análise da percepção corporal dos estudantes do rio de janeiro. Journal of Physical Education, v. 32, 2021.

Diversidade cultural, descolonização e educação [física] antirracista	MARTINS	2021 (mar./abr.)	Artigo	MARTINS, Bruno Rodolfo. Diversidade Cultural, descolonização e educação [física] antirracista. Revista Espaço Acadêmico, v. 20, n. 227, p. 154-164, 2021.
---	---------	---------------------	--------	---

Fonte: Elaboração própria (2022).

Sobre a descrição do Quadro 2, a análise dos resultados seguirá uma sequência de ordem descrita pelo ano em que foram produzidos os trabalhos acadêmicos de 2014 até 2021, sendo de grande valência na construção da pesquisa.

### 3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: A VISÃO DE CORPOS NEGADOS EM UMA REVISÃO DE LITERATURA

O primeiro artigo "Corpo e Educação Física Escolar no ensino médio: A visão dos alunos", dos autores Naiana Thaíssa Menezes Costa e Alan Camargo Silva, artigo publicado em 2014, teve como objetivo verificar de que modo assuntos relacionados a corpo são abordados por professores de Educação Física junto aos alunos do ensino médio e, até que ponto a estética corporal é uma preocupação destes alunos. Partindo para uma pesquisa de estudo, é do tipo qualitativo, sobre questionário de seis perguntas abertas com estudantes do ensino médio em um colégio particular do Rio de Janeiro, em zona norte.

Os autores Costa e Silva (2014) abordam no primeiro momento a descrição do corpo em suas diferentes dimensões e contextos históricos, na forma como a sociedade apresenta a cultura do corpo, nisso reflete o corpo em contemporaneidade sobre alguns apontamentos, assim conceituam "a cultura contemporânea das sociedades ocidentais faz com que os sujeitos estejam a todo instante expostos aos olhares alheios [...]" (Costa e Silva, 2014, p. 226).

Assim, temos como resultado a respeito do corpo sob o olhar dos estudantes que o corpo é a estrutura que oportuniza ao ser humano a ficar em pé, ter equilíbrio e suas atividades são para promover saúde, ou seja, o ser humano precisa estar bem consigo mesmo. Isso já apresenta como o corpo é identificado na escola e a visão dos(as) alunos(as).

Costa e Silva (2014, p. 230) pontuam que "[...] atualmente, onde há uma maior independência e liberdade femininas, há também, antagonicamente, um alto grau de controle em relação ao corpo e à aparência que se impõe à mulher brasileira", que de certa forma, responde como os corpos são negados, mesmo tendo oportunidade de liberdade.

Dando continuidade sobre o discurso contemporâneo do corpo na perspectiva da Educação Física escolar, o professor de Educação Física deve fomentar suas aulas, sejam elas teóricas ou práticas, para oportunizar esclarecimento e participação dos alunos em reflexão, visto os adolescentes estão em fase de transição.

Em Educação Física escolar, o corpo é orientado sobre as práticas esportistas, e segundo os alunos(as), também são trabalhados os seguintes temas: gravidez na adolescência; obesidade; drogas; bullying; dietas radicais. Mas mesmo com essas reflexões, os discentes se sentem inconformados com o corpo e querem equilibrá-lo, pois sua insatisfação é com a estética e o peso corporal.



Finalizando, obteve-se a importância da visão dos alunos(as), do diálogo dos professores(as) na formação dos(as) estudantes e como são poucos os estudos nessa temática do corpo na juventude escolar do Ensino Médio.

O segundo trabalho foi a monografia "Performando pela escola: Desenvolvendo e Experimentando estratégias de criação de Performances com estudantes do ensino médio", do autor Heverson do Santos Gonçalves do ano de 2019, com o objetivo de estimular estudantes do ensino médio a potencializarem seus próprios discursos do corpo a partir da performance. A revisão bibliográfica buscou obter compreensão da performance refletida na escola sobre o corpo, ritual, rupturas do cotidiano, visto que os corpos na escola muitas vezes são negados.

Gonçalves (2019), apresenta em primeiro momento a performance como se apresenta também no cotidiano, e no contexto escolar, algumas estratégias e encontros performático, que obtiveram ações e reações nos alunos na escola, como também atividades em oficina a respeito do corpo, desconhecendo e reconhecimento corporal, algumas avaliações foram feitas, apresentando o corpo negado com algumas experimentações, partindo para o rompimento do cotidiano e as rupturas dos rituais na escola. Partindo disso, Gonçalves (2019) define que "o corpo faz parte dos processos sociais e mesmo que a escola o negue, esta negação irá reverberar de alguma maneira nesses adolescentes que são pré-dispostos a se afirmar enquanto indivíduos, tentando ou não, se encaixar neste sistema educacional" (p. 24).

Sendo assim, continua a pontuar que o corpo possui relação com a aprendizagem, refletindo a relação com o mundo e conseqüentemente a identidade do indivíduo. Logo, pontua que a negação se dá em relação ao adolescente que busca em questionamento dos padrões, nisso formando seu próprio pensamento. No entanto, o intuito do autor é "Resgatar identidade", vista que por vezes são negadas e reprimidas na escola, nisso partindo da identificação o mesmo busca ouvi-los e analisar o comportamento físico do corpo em relação à negação e buscar auxiliá-los, fazendo com que reconheçam sua própria identidade.

Nesse sentido, Gonçalves (2019) utiliza na pesquisa o corpo para refletir com os(as) alunos(as) e percebe nas falas dos(as) alunos(as) o quanto é pouco explorado na escola, e que durante as aulas deveriam ter reflexões nessa temática, visto que os alunos são corpos, e precisam compreender seus anseios e progressos. Logo, ele utilizou a arte e o teatro para exemplificar a discussão do tema "negação", a postura dos discentes quanto à negação cuja intenção é contribuir sobre a pauta de negação.

Sendo assim, continua a pontuar que o corpo possui relação com a aprendizagem, refletindo a relação com o mundo e conseqüentemente a identidade do indivíduo. Logo, pontua que a negação se dá em relação ao adolescente que busca em questionamento dos padrões, nisso formando seu próprio pensamento. No entanto, o intuito do autor é "Resgatar identidade", vista que por vezes são negadas e reprimidas na escola, nisso partindo da identificação o mesmo busca ouvi-los e analisar o comportamento físico do corpo em relação à negação e buscar auxiliá-los, fazendo com que reconheçam sua própria identidade.

Nesse sentido, Gonçalves (2019) utiliza na pesquisa o corpo para refletir com os(as) alunos(as) e percebe nas falas dos discentes o quanto é pouco explorado na escola, e que durante as aulas deveriam ter reflexões nessa temática, visto que os(as) alunos(as) são corpos, e precisam

compreender seus anseios e progressos. Logo, ele utilizou a arte e o teatro para exemplificar a discussão do tema “negação”, a postura dos alunos quanto à negação cuja intenção é contribuir sobre a pauta de negação.

Durante as práticas das atividades, percebeu-se a mudança entre os(as) alunos(as), na forma como eles iam aos poucos interagindo, em outros momentos se reprimindo e negando-se. Em momentos da fala de um aluno(a), descreveu que nas aulas também devia-se falar na escola sobre: aceitação e esclarecimento de como lidar com os comentários machistas, que nos faz refletir o que está acontecendo na escola e quanto precisa de mais esclarecimento destas questões.

Nisso, Gonçalves (2019), apresenta que a “negação corporificada” está na forma de comportamento (como se sentar adequadamente em uma cadeira), decisão e estilo dos(as) alunos(as) em querer usar determinada roupa (capuz), acessório (fones de ouvido), às vezes de não manter contato visual com as pessoas, sejam elas/eles professoras(es) ou colegas, logo isso acaba reprimindo.

Assim, finaliza que “O corpo e sua relação com a identidade e o outro viés pensado nas reações corporificadas quando os corpos dos(as) estudantes negam o espaço da escola, não se sentem confortáveis e toda a reverberação do próprio modelo de ensino” (Gonçalves, 2019, p. 57).

O terceiro artigo foi “A percepção corporal de estudantes do ensino médio em Boa Vista–RR: conflitos e pressões sociais”, das autoras Eduarda Pereira Cardoso e Leila Maria Camargo, o artigo publicado em 2020, teve como objetivo discutir a condição de estudantes do Ensino Médio em Boa Vista–RR, buscando compreender a relação entre corpo, corporeidade e aprendizagem. As autoras abordaram como o corpo juvenil tem sofrido no contexto escolar sobre negação e como tem sido preocupante em diferentes dimensões, chamando a atenção para os estudos nessa temática pouco explorada.

A pesquisa teve como método qualitativo/quantitativo, um estudo de caso com alunos do Ensino médio de uma escola pública da cidade de Boa Vista–RR, utilizando-se de um questionário semiestruturados e parcialmente aberto com 11 questões, sendo 3 fechadas e 8 abertas, a respeito da percepção dos alunos quanto sua corporeidade.

Assim, o artigo pontuou sobre o corpo no contexto histórico: breves considerações sobre o corpo e a corporeidade aos longos históricos no pensamento de Le Breton (2013), Santin, (1987); partindo para juventude, corporeidade e ensino médio em que apresentou a juventude, suas marcas, desafios e conflitos, como também a forma que o corpo do adolescente/jovem é visto por eles mesmos e pela sociedade. Continuando, o artigo analisado apresentou como é visto na escola a educação corporal sob a visão dos autores Freire (2003); Gonçalves (2019); Foucault (1987), representando o corpo negado, oprimido, pressionado e sob poderes no ambiente escolar.

Segundo Cardoso e Camargo (2020), os acontecimentos da Organização Mundial de Saúde (OMS), Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (PISA), Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), como também no Estado de Roraima, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de Roraima (IBGE-RR), um grupo do Psicossocial da Secretaria Estadual de Educação e Desporto de Roraima (SEED-RR), sobre o sofrimento do corpo do adolescente em dados a respeito de depressão, automutilação, ansiedade, dentre outros.

Como resultado, segundo Cardoso e Camargo (2020), alunos(as) do Ensino Médio “sentem-se mais inseguros do que satisfeitos, quanto a sua imagem corporal”, porém, alguns gostam de como são.

Verificou-se que os jovens se sentem mais inseguros no que se refere: à obesidade, à opinião dos outros com julgamentos, críticas e comparações com outras pessoas; quanto às maiores dúvidas que os juvenis apresentam sobre corporeidade e gostariam de debater na escola citaram: sexualidade, amar o corpo como ele é, autoconfiança, bullying, alimentação saudável, educação, política, obesidade, exercício, aceitação, julgamento, insegurança, violência e aborto.

Continuando na opinião dos(as) alunos(as), estes pontuaram que quem define o padrão de beleza é a sociedade, a mídia, a família e amigos. Assim, foi perguntado se eles já se sentiram pressionados a seguir padrões de beleza; a resposta foi sim, e acrescentaram: a sociedade impõe padrões de beleza, opinião alheia, não seria bom se deixar levar para opiniões sem nexos ou “julgamento” social. Como também perguntado se conheciam colegas que não gostam do seu corpo e tenham vergonha de fazer Educação Física, como resposta igual à resposta para sim e não, logo isso se dá por insegurança, por pressão, medo de ser julgado, vergonha do corpo, do peso e desconforto.

Assim, corpos negados na percepção da juventude são corpos inseguros, pressionados, como julgados e oprimidos por padrões sociais de beleza e estéticas. Sobre estes aspectos os alunos se sentem desmotivados, resistentes quanto às práticas corporais e não se sentem confortáveis (Cardoso e Camargo, 2020, p. 84925).

Dessa forma, na visão dos(as) alunos(as), o corpo é negado na sociedade e na Educação Física. Finalizando, as autoras apontam que “[...] a pressão que a mídia e o meio social atribuem a este indivíduo muitas vezes levam a negação de si mesmo [...]”. Não só isso, mas os corpos negados na escola nas aulas de Educação Física se dão por:

Assim, as relações encontradas na juventude sobre o conceito de sua imagem corporal, os padrões de beleza, como as questões emocionais de saúde mental – depressão, baixa autoestima, automutilação, não aceitação, solidão e transtornos alimentares – encontradas no ambiente escolar, são situações que além de oprimir e negar o corpo, refletem nos aspectos da aprendizagem do próprio indivíduo, no caso de sofrimento, como do corpo docente que está na função de educador (Cardoso e Camargo, 2020, p. 84926).

O quarto artigo, “O corpo no Ensino Médio: Uma análise da percepção corporal dos estudantes do Rio de Janeiro”. Dos autores Isabele Ferreira Santos e Marcos Antonio Carneiro da Silva, no ano de 2021, teve como objetivo investigar a percepção corporal dos estudantes do Ensino Médio em escolas estaduais do Rio de Janeiro, a partir da perspectiva filosófica de Michel Foucault e da sociologia de David Le Breton. Foi utilizada a pesquisa exploratória, sobre o questionário com treze questões, com estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio em escolas estaduais do Rio de Janeiro, para coleta de dados.

Os autores Santos e Silva (2021), abordaram sobre algumas considerações de Foucault sobre o corpo, no que tange ao poder disciplinador, os mecanismos e técnicas centradas no corpo que ocorriam ao longo da história, como também as considerações de Le Breton sobre o corpo, por meio dos símbolos marcados em sociedade nas diferentes culturas, pontuando o corpo do jovem moldado na sociedade, apresentando também o corpo acessório sendo um corpo julgado.

Sobre como o adolescente percebe o seu corpo, as respostas foram que não se encontram totalmente felizes com a aparência física, não estão totalmente felizes com seu peso e altura e acreditam que atos de bullying estão relacionados à aparência física. Neste sentido, observa-se que eles relacionam o que vivem com a aparência física deles.

Na pergunta se os adolescentes percebem seus corpos sendo normatizados e docilizados, como resposta os(as) alunos(as) responderam que percebem que os seus corpos estão sendo observados na escola e, em um certo momento pontuaram a importância dessa observação, mas deixaram claro que “não encontram espaços para expressarem suas opiniões no ambiente escolar”, e que se sentem “questionadores das normas estabelecidas por essa instituição”.

Apresentou também nos argumentos dos(as) alunos(as) que há um controle da escola sobre suas condutas. Finalizando, para os(as) autores(as), o artigo contribuiu na temática do corpo em que foi analisado, partindo no contexto escolar, na atuação de poder sobre o corpo e de como é conceituada a problematização.

Partindo para o último artigo de análise, com o título “Diversidade cultural, descolonização e Educação [Física] antirracista”. O autor Bruno Rodolfo Martins, no ano de 2021, com o objetivo de discutir a ampliação dos temas usados na Educação Física e na escola, que focam, tradicionalmente, em referenciais europeus a serem trabalhados nas aulas. Como problematização, pontua a questão dos corpos negados na Diversidade Cultural na escola.

Martins (2021), aborda como a escola tem sido racista com os diferentes corpos, principalmente pautados as aulas de Educação Física, que mesmo possuindo a cultura corporal do movimento dentro dos blocos de conteúdos, tende a inclinação de discriminação de corpos, pois não é a disciplina que o faz, mais os corpos em interação a outros corpos, nisso a importância da mediação do(a) professor(a) nessa temática de estudo e nas ministrações de aulas teóricas e práticas.

Assim, deve-se promover novos paradigmas na Educação Física. O corpo aparece como desvalorizado, nisso abre uma discussão na escola com a Educação Física. Logo, Martins (2021) apresenta sobre a afirmação e negação do corpo:

A ênfase na afirmação desses corpos diversos se torna premissa de qualquer ação que se proponha antirracista, atentando para o saber que é corpo e provém do mesmo. Os estereótipos criados e impostos a esses corpos, para serem invisíveis ou negados, inacessíveis na e pela escola e pela Educação Física, precisam ser denunciados. Igualmente, mostrar esses corpos e conseguir legitimá-los enquanto sabedores, para (re)conhecimento de pessoas negras, indígenas ou outras marginalizadas, e não somente para as brancas, em que o corpo branco lhe parece o único aceitável ou o melhor, logo, digno de viver e sustentar privilégios (Martins, 2021, p. 160).

Finalizando, para o autor, verifica-se dessa maneira que, ao negar essas culturas (indígenas, africanas e dentre outras), em qualquer lugar, logo estamos negando esses corpos. Pontuadas pelo autor que “[...] Culturas negadas associadas a cosmovisões e religiões também negadas [...]”.

Partindo como resultado das discussões dos cinco trabalhos, obteve-se que a negação do corpo na escola é presente, mesmo a Educação Física sendo em sua perspectiva multicultural e tendo em seu bloco de conteúdo a cultura corporal do movimento, percebe-se que pouco são explorados nas escolas com os(as) alunos(as) do ensino médio temas que oportunize o(a) adolescente a ter conhecimento e tirar suas dúvidas referente ao seu corpo e as questões que a envolvem a juventude.

Obteve também, como resultado presente na escola, o poder, domínio, discriminação de corpos na escola, confirmando o que os(as) autores(as) da literatura enfatizam. Assim, são apresentados no quadro os resultados Quadro 3.

**Quadro 3:** Corpos Negados: Produção acadêmica de 2014 até 2022.

<b>RESULTADO DA PESQUISA DE 2014 ATÉ 2022: EM VISÃO DE CORPOS NEGADOS</b>					
<b>Trabalhos</b>	<p>COSTA, Naiana Thaíssa Menezes; SILVA, Alan Camargo. Corpo e educação física escolar no ensino médio: a visão dos alunos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 36, 2014.</p>	<p>GONÇALVES, Heverson dos Santos. Performando pela escola: Desenvolvendo e experimentando estratégias de criação de performances com estudantes do ensino médio. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Teatro) – Centro de artes e letras, Departamento de artes cênicas, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, p. 72. 2019.</p>	<p>CARDOSO, Eduarda Pereira; CAMARGO, Leila Maria. A percepção corporal de estudantes do ensino médio em Boa Vista-RR: conflitos e pressões sociais. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 84906-84928, 2020.</p>	<p>SANTOS, Isabele Ferreira; SILVA, Marcos Antonio Carneiro da. O corpo no ensino médio: uma análise da percepção corporal dos estudantes do rio de janeiro. Journal of Physical Education, v. 32, 2021.</p>	<p>MARTINS, Bruno Rodolfo. Diversidade Cultural, descolonização e educação [física] antirracista. Revista Espaço Acadêmico, v. 20, n. 227, p. 154-164, 2021.</p>
<b>O que são Corpos Negados na Educação Física:</b>	<p>São corpos que apresentam insatisfação e controle.</p>	<p>Não na Educação Física, mas corpos negados nessa pesquisa: pontua que a negação se dá em relação ao adolescente que busca em questionamento dos padrões, nisso formando seu próprio pensamento.</p>	<p>O corpo negado, oprimido, pressionado e sobre poderes no ambiente escolar. São corpos negados na percepção da juventude: corpos inseguros, pressionados, como julgados e oprimidos por padrões sociais de beleza e estéticas.</p>	<p>São corpos normatizados e docilizados. Como resposta, os(as) alunos(as) perceberam que os seus corpos estão sendo observados na escola.</p>	<p>São corpos que negam as diferentes culturas dentro da escola e nas aulas de Educação Física com discriminação.</p>
<b>A forma como o corpo são negados na Educação Física:</b>	<p>Quando há controle em relação ao corpo.</p>	<p>Não na Educação Física, mas, segundo a pesquisa: na falta de identidade.</p>	<p>Sobre as relações encontradas na juventude sobre o conceito de sua imagem corporal, os padrões de beleza, como as questões emocionais de saúde mental – depressão, baixa autoestima, automutilação, não aceitação, solidão e transtornos alimentares – encontradas no ambiente escolar, são situações que além de oprimir nega o corpo.</p>	<p>Pela insatisfação da aparência física do corpo entre os(as) adolescentes. Nisso se apresenta o bullying. O controle da escola sobre o corpo, “não encontra espaços para expressar suas opiniões no ambiente escolar”, “e sentem-se questionados das normas estabelecidas por essa instituição”.</p>	<p>Na medida que tem discriminação de culturas, ou seja, corpos marginalizados.</p>

<p><b>Como o corpo é identificado e orientados na Educação Física escolar?</b></p>	<p>Pela pesquisa, a insatisfação corporal dos(as) alunos(as). Assim, são orientados sobre as práticas esportistas. São feitos, trabalhados com os temas: gravidez na adolescência; obesidade; drogas; bullying; dietas radicais.</p>	<p>Não na Educação Física, mas segundo a pesquisa na escola: com as práticas das atividades, percebeu a mudança entre os(as) alunos(as) na forma como os mesmos iam aos poucos se interagindo, em outros momentos se reprimindo e negando-se. E as orientações são pouco exploradas, visto que na fala de um dos alunos(as), precisa falar sobre aceitação e como lidar com os comentários machistas.</p>	<p>Pelo comportamento de sofrimento dos juvenis escolares em relação ao corpo, a respeito de depressão, automutilação, ansiedade, dentre outros. Pelos(as) adolescentes, precisa-se abordar mais os seguintes temas na escola: sexualidade; amar o corpo como ele é; autoconfiança; bullying, alimentação saudável, educação, política, obesidade, exercício, aceitação, julgamento, insegurança, violência e aborto.</p>	<p>Identificado por corpos infelizes com sua aparência física. Pouco se tem orientação.</p>	<p>Como um corpo desvalorizado, marginalizado e discriminado. Não foi encontrada orientação da escola.</p>
<p><b>Como é visto o corpo do adolescent e jovem no Ensino Médio:</b></p>	<p>Sobre o olhar da estética corporal, sendo ainda um corpo negado.</p>	<p>Como corpo que precisa de resgate de identidade.</p>	<p>Visto como um corpo sofrido.</p>	<p>Visto como corpo sobre controle em relação a conduta.</p>	<p>O autor não apresenta especificament e os jovens e o Ensino Médio, mas a Educação Física Geral.</p>

**Fonte:** Elaboração Própria (2022).

Nesse sentido, como o corpo se apresenta na instituição escolar, nos coloca a reflexão de corpos negados em diferentes vertentes na Educação Física e no contexto educacional, corpos sobre poderes, vigiados, sofridos e marginalizados. Contudo, como a escola precisa de profissionais preparados para orientar os(as) alunos(as) nessa temática, e também o contexto educacional na formação de futuros professores(as) preparados para enfrentar a realidade escolar.

#### 4. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Este artigo, teve como objetivo analisar na literatura a discussão de corpos negados na disciplina de Educação Física Escolar no Ensino Médio, considerando compreender de que forma o corpo é negado na disciplina de Educação Física escolar no Ensino médio através da revisão de literatura dos trabalhos acadêmicos de 2014 a 2021, assim, partindo como perguntas norteadoras: O que são corpos negados na disciplina de Educação Física? De que forma os corpos são negados na Educação Física escolar? Como esses corpos negados são identificados e orientados na Educação Física escolar?

Como resultado, na instituição escolar o corpo na Educação Física ainda é questão de debate, análise e reflexão, pois pela pesquisa o corpo ainda sofre por diferentes dilemas e situações, sejam pela falta de preparo ou indisposição de quem ministra as aulas e dos(as) alunos(as) que se sentem reprimidos(as) a participar, como também, a posição da escola frente aos corpos que ainda são vigiados, punidos e oprimidos.

Adolescentes do Ensino Médio ainda se sentem insatisfeitos e infelizes com a imagem corporal, se encontram com corpos inseguros, pressionados, como julgados e oprimidos por padrões sociais de beleza e estéticas que nos leva a pensar, como foi mencionado pelo autor, Gonçalves que se precisa realizar na escola um resgate de identidades nos juvenis.

Por fim, o artigo contribuiu para mais esclarecimento do corpo negado que pouco tem sido enfatizado na literatura, nisso apresento que foi difícil a busca de trabalhos nessa temática da Educação Física escolar no Ensino Médio, que pautasse de forma concisa os elementos vivenciados na instituição escolar em momentos atuais, visto que corpos são afirmados e negados todos os dias entre os estudantes.

Portanto, destaca-se a relevância desta produção para o campo científico, social e pessoal. Um campo pouco explorado, mas de suma importância no cenário educacional. Sendo assim, é necessário que se tenha mais profissionais preparados que possam atender essa demanda na escola, como também políticas públicas para a juventude e eventos educacionais esclarecedores na escola com diferentes temas que atendam os estudantes em seu desenvolvimento físico, cognitivo e social.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Evany Bettine de; AZEVEDO-MARTINS, Anna Karenina; NUNES, Viviane Abreu. **O corpo como espaço de aprendizagem: reflexões a partir das vivências de um grupo de teatro formado por adultos na maturidade. Pro-Posições**, v. 24, p. 201-217, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARDOSO, Eduarda Pereira; CAMARGO, Leila Maria. **A percepção corporal de estudantes do ensino médio em Boa Vista-RR: conflitos e pressões sociais**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 84906-84928, 2020.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Papyrus Editora, 1988.

CHAGAS, Camila dos Santos; GARCIA, Jeferson Diogo de Andrade. **Educação Física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80**. Revista Digital. Buenos Aires, v. 15, n. 154, 2011.

COSTA, Naiana Thaíssa Menezes; SILVA, Alan Camargo. **Corpo e educação física escolar no ensino médio: a visão dos alunos**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 36, 2014.

DAOLIO, Jocimar. **Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física**. Movimento - Ano 2 - N.2 - Junho/95.

FARAH, Marisa Helena Silva. **O corpo na escola: mapeamentos necessários**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 20, p. 401-410, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

GAYA, Adroaldo. **Educação Física: ordem, caos e utopia**. Adroaldo Gaya e colaboradores –Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014 278p. ISBN: 978-85-98612-24-9.

GONÇALVES, Heverson dos Santos. **Performando pela escola: Desenvolvendo e experimentando estratégias de criação de performances com estudantes do ensino médio.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Teatro) – Centro de artes e letras, Departamento de artes cênicas, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, p. 72. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23656>. Acesso em: out. 2023.

GHIRALDELLI JUNIOR P. **Educação Física Progressista – A Pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira.** 3ª ed., São Paulo: Editora Loyola, 1994.

MALDONADO, Daniel Teixeira. **Educação física escolar, corpo e saúde: problematizações a partir das ciências humanas.** *Corpoconsciência*, p. 1-19, 2022.

MARTINS, Bruno Rodolfo. **Diversidade Cultural, descolonização e educação [física] antirracista.** *Revista Espaço Acadêmico*, v. 20, n. 227, p. 154-164, 2021

MESQUIDA, Peri. **O corpo negado: corpo, violência e educação à luz do pensamento libertário de Paulo Freire.** *Múltiplas Leituras*, v. 3, n. 1-2, p. 224-236, 2010.

MOTA, Doraney Baía; MENIN, Pedro Augusto Hercks. **Relação entre a formação e práxis do pedagogo com o processo de ensino aprendizagem e currículo de uma escola municipal de ensino fundamental I da rede pública roraimense,** 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufr.br:8080/jspui/handle/prefix/879>. Acesso em: 14 abr. 2024.

OLIVEIRA, Neuza Marcia Magnus de. **O corpo pulsa e eu pulso com ele: concepções de jovens sobre o corpo e sobre a Educação Física.** 2015.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí: Ed. 1987.

SANTOS, Isabele Ferreira; SILVA, Marcos Antonio Carneiro da. **O corpo no ensino médio: uma análise da percepção corporal dos estudantes do Rio de Janeiro.** *Journal of Physical Education*, v. 32, 2021.

SOARES, C. L. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOFISTE, Juarez Gomes. **O corpo vai à escola: por uma pedagogia do corpo. "Pensando bem..."** -Núcleo de Pesquisa em Filosofia e Educação. Departamento de Filosofia. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/pensandobem/files/2009/10/O-corpo-vai-%C3%A0-escola-por-uma-pedagogia-do-corpo-1.pdf>> Acesso em: 27 jul. 2022.

ZOBOLI, Fabio; DE ALMEIDA, Felipe Quintão; BORDAS, Miguel Angel García. **Corpo e educação: algumas questões epistemológicas.** *Revista Contemporânea de Educação*, v. 9, n. 18, p. 218-231, 2014.

**Conceito de corpo.** *Conceito.de*. Disponível em: <<https://conceito.de/corpo.>> Acesso em: 27 jul. 2022.

**Pesquisas apontam aumento nos casos de depressão no Brasil.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pesquisas-apontam-aumento-nos-casos-de-depressao-no-brasil/>. Acesso em: 31 mar. 2024.

**Submissão: 06/02/2024**

**Aceito: 20/04/2024**